



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS / INTEGRAL - 16
2º. Semestre de 2009

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA

NOME

HZ 460A

Pesquisa Antropológica

PRÉ-REQUISITOS

HZ363/ AA200

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA: 02

PRÁTICA: 02

LABORATÓRIO: 00

ORIENTAÇÃO: 04

ESTUDO: 00

ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 00

HORAS AULA EM SALA: 08

CRÉDITOS:

08

HORÁRIO:

4ª-f. 08h às 12h

PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL

CONTATO:

Emília Pietrafesa de Godói

pietra@unicamp.br

PED: A () B () ou C ()

PAD

EMENTA

Curso que tem como objetivo fornecer instrumentos teóricos e práticos sobre a pesqu. de campo. Técnicas de pesqu.-observação participante, entrevistas, histórias de vida, o uso dos microcomputadores-as diferentes perspectivas de interpretação antropológica, as relações entre sujeito e objeto de pesquisa. A bibliografia incluirá textos clássicos sobre pesquisa de campo e textos contemporâneos que fazem uma leitura crítica de seus objetivos e resultados. O curso contemplará a possibilidade de realização de uma experiência de pesq. de campo e também a da elaboração de um breve projeto de pesquisa.

PROGRAMA

A partir de uma reflexão sobre o “fazer” antropológico, este curso pretende fornecer aos estudantes instrumentos teórico-metodológicos para a prática da pesquisa antropológica. Estará sob análise o modo peculiar de investigação praticado pela nossa disciplina - o trabalho de campo – suas capacidades e limitações. A idéia é que a disciplina funcione como um laboratório, que capacite o aluno, ao longo do semestre, para elaborar um projeto

de pesquisa. Isso tem implicações sobre a dinâmica do curso, que funcionará não somente através de debates de textos que abordem uma discussão metodológica, mas implicará em uma discussão constante das diferentes fases da elaboração de projetos e de execução de uma pesquisa. Este curso implicará também em uma pequena incursão a campo, como um exercício do olhar antropológico e do registro da observação. Quanto ao conteúdo do curso, começaremos por uma discussão de textos clássicos sobre a pesquisa de campo confrontando-os com uma crítica contemporânea; passaremos à discussão da pesquisa antropológica na cidade, discutiremos diversas abordagens etnográficas e estratégias analíticas como a abordagem configuracional, a análise de rituais na sociedade contemporânea e a análise situacional; passaremos à discussão de diferentes técnicas de pesquisa qualitativa como as entrevistas, a história oral e trajetórias de vida, o uso do vídeo e da fotografia; concluiremos com uma discussão sobre a produção da interpretação e do texto etnográfico.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

Logo no início do curso os alunos deverão apresentar seus temas de interesse de pesquisa. Verificaremos se há convergência de temas de modo a formar pequenos grupos de trabalho que partilharão tarefas como: levantamento bibliográfico, realização de um campo exploratório, análises do material recolhido. Desse trabalho deverão resultar os projetos individuais que serão apresentados como trabalho final. Também está prevista uma ida a campo acompanhada pela professora.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Geral

Bittencourt, Luciana A. “Algumas considerações sobre o uso da imagem fotográfica na pesquisa antropológica”, *Desafios da Imagem* (org. Feldman-Bianco, Bela e Moreira Leite, Miriam), Campinas:Papirus, 1998, pp. 197-212.

Bourdieu, Pierre. “A ilusão biográfica”, *Usos & Abusos da História Oral* (org. Amado, Janaina e Ferreira, Marieta M.), Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996, pp. 183-191.

Cardarello, Andréa, Fonseca, Cláudia, Godolphin, Nuno, Rosa, Rogério. “Nos bastidores de um vídeo etnográfico”, *Desafios da Imagem* (org. Feldman-Bianco, Bela e Moreira Leite, Miriam), Campinas:Papirus, 1998, pp. 269-287.

Cardoso de Oliveira, Roberto. “O Trabalho do Antropólogo: olhar, ouvir e escrever”, *O Trabalho do Antropólogo*, São Paulo:Editora da Unesp e Brasília:Paralelo 15, 1998, pp. 17-35.

Clifford, James. “Sobre a autoridade etnográfica”. *A Experiência Etnográfica: antropologia e literatura no século XX*, Rio de Janeiro:EditoraUFRJ, 1998, pp. 17-62.

Comerford, John. “Brincando. Estudo sobre uma forma de construção social da amizade e suas representações”. *Fazendo a luta: sociabilidade, falas e rituais na construção de organizações camponesas*, Rio de Janeiro:Relume-Dumará, pp.82-92.

Comerford, John. “Reuniões camponesas, sociabilidade e lutas simbólicas, Peirano, Mariza. *O Dito e o Feito: ensaios de antropologia dos rituais*, Rio de Janeiro:Relume-Dumará, 2001, pp. 149-168.

Elias, Norbert. “Ensaio teórico sobre as relações estabelecidos-outsiders”, *Os estabelecidos e os outsiders*, Rio de Janeiro:Zahar, 2000, pp. 19-50.

_____. “Considerações sobre o método”, “A formação das relações de vizinhança” e “Observações sobre a fofoca”, *Os estabelecidos e os outsiders*, Rio de Janeiro:Zahar, 2000, pp. 51-60, 61-69 e 121-133, respectivamente.

Ferguson, J. e Gupta, A . “Mais além da ‘cultura’: espaço, identidade e política da diferença”, *O Espaço da Diferença* (org. Arantes, Antonio Augusto), Campinas:Papirus, 2000.

Geertz, Clifford. “Testemunha Ocular: os filhos de Malinowski”, *Obras e Vidas: o antropólogo como autor*, Rio de Janeiro:Editora UERJ, 2002, pp. 99-134.

_____. “Do ponto de vista dos nativos: a natureza do entendimento antropológico”, *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*, Petrópolis, Vozes, 1998.

Malinowski, Bronislaw. “Tema, método e objetivo desta pesquisa”, *Argonautas do Pacífico Ocidental*, São Paulo:Abril Cultural, 1978 (Os Pensadores), pp.17-34.

Malinowski, Bronislaw. *Um diário no sentido estrito do termo*, Rio de Janeiro:Ed. Record, 1997 (partes selecionadas e as introduções de Raymond Firth).

Magnani, José Guilherme. “Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole”, (org. Magnani, J.G. e Torres, Lilia de Lucca), Na metrópole: textos de antropologia urbana, São Paulo:Edusp/Fapesp, 1996.

Niemeyer, Ana Maria. “Um outro retrato: imagens de migrantes favelados”, *Desafios da Imagem* (org. Feldman-Bianco, Bela e Moreira Leite, Miriam), Campinas:Papirus, 1998, pp. 225-265.

Rabinow, Paul. *Reflexiones sobre um trabajo de campo em Marruecos*, Madrid:Ediciones

Júcar, 1992.

Silva, Vagner Gonçalves. *O antropólogo e sua magia*. São Paulo, Edusp, 2000.

Thompson, Paul. "Entrevista". *A Voz do Passado – história oral*, Rio de Janeiro:Paz e Terra, 1992, pp. 254-278.

Van Velsen, J. "A análise situacional e o método de estudo de caso detalhado", *Antropologia das sociedades contemporâneas – métodos* (org. Feldman-Bianco, Bela), São Paulo:Global, 1987, pp. 354-372. (ou análise de redes)

Wolf, Eric. "Trabalho de Campo e Teoria", *Antropologia e Poder. Contribuições de Eric Wolf* (org. Bela Feldman-Bianco e Gustavo Lins Ribeiro), Brasília:UnB, São Paulo: Imprensa Oficial do estado de São Paulo e Editora da Unicamp, 2003, pp. 345-360.

Zaluar, Alba. "O antropólogo e os pobres: introdução metodológica e afetiva", *A Máquina e a Revolta*", São Paulo: Brasiliense, 1985, pp. 09-32.

_____. "Trabalhadores e bandidos: identidade e discriminação", *A Máquina e a Revolta*", São Paulo: Brasiliense, 1985, pp. 132-172.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados ao longo do curso por sua participação nas atividades - nos debates em sala de aula dos textos e das diferentes fases de elaboração e execução dos projetos - e pelo trabalho final que consistirá no projeto de pesquisa individual elaborado ao longo do semestre.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

Contaremos com uma monitora que auxiliará os alunos na realização das diversas atividades previstas no curso. Para tanto, os estudantes deverão agendar com a mesma um horário de atendimento através do grupo (alunos do curso) a ser criado na internet. A professora também dará atendimento mediante agendamento, que poderá ser feito após as aulas, a cada semana.